

PLANO DE ENSINO - PPGICS

Verão 2018.1 Inverno 2018.2

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Antropoceno, lutas ambientais, políticas da ciência e saúde global			
Código: não preencher	Créditos: 04	Carga Horária:	Período Início: 20.03 Término: 17.07 Dia da Semana: 3af Horário: 13 as 16.30h 17 aulas
Coordenador da Disciplina: Carlos Estellita-Lins Professores: Carlos Estellita-Lins			
Linha 1: <input checked="" type="checkbox"/> 1.1 <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> 1.3 <input checked="" type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> 1.5 <input type="checkbox"/> 1.6 <input type="checkbox"/> 1.7 <input checked="" type="checkbox"/> 1.8			
Linha 2: <input type="checkbox"/> 2.1 <input type="checkbox"/> 2.2 <input checked="" type="checkbox"/> 2.3 <input checked="" type="checkbox"/> 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA <i>(opcional)</i>
Área de pesquisa. Estabelecendo cooperação com pesquisadores da área.

EMENTA
<p>O curso pretende expor a noção de antropoceno e a discussão correlata sobre clima, meio ambiente e modos de vida. Trata-se de aprofundar o estudo da filosofia contemporânea e dos estudos sociais das ciências. Com esta finalidade investiga a reflexão de Michel Serres, Isabelle Stengers e Bruno Latour sobre as relações entre ciência e política. Receberão ainda destaque as etnografias de não-humanos que problematizem o excepcionalismo modernista humanoíde, mapeando cyborgs, híbridos, máquinas e robôs (Kohn, Tsing, Povinelli, Haraway e outros).</p> <p>Deste modo, estão previstos cinco blocos temáticos interligados:</p> <p>a) A noção de antropoceno e seus nexos: guerra, destruição, adoecimento, insegurança alimentar, com destaque para os argumentos de Chakrabarty e Danowski & Viveiros de Castro.</p> <p>b) A tarefa de transformação do contrato social em contrato natural, a partir de Serres.</p> <p>c) A emergência e o acontecimento na “política dos comuns” com Stengers.</p> <p>d) A diáspora das lutas ecológicas e uma ciência estranha à democracia, segundo Latour.</p> <p>e) Extinção dos animais, proliferação de robôs e as sociedades tradicionais - questões de</p>

saúde global, saúde transcultural, pós-colonial e perspectivista (Ingold, Kohn, Tsing, Povinelli, Haraway);

Problemas de caráter tradicionalmente filosófico e científico, a saber: humanismo/humano/terrano; organismo/vida/vivente serão especialmente destacados. Trata-se de buscar compreender como uma noção de “comum” poderia estar articulada com uma nova agenda de saúde-doença.

OBJETIVOS

Apresentar os fundamentos do debate filosófico e antropológico em curso sobre antropoceno.

Percorrer novos sentidos da noção de globalização.

Informar sobre questões de uma agenda de saúde correlata.

Capacitar para uma reflexão crítica sobre o antropoceno e seus desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAKRABARTY, D. The climate of history: Four theses. Critical inquiry, v.35, n.2, p.197-222. 2009.

DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. São Paulo/Florianópolis: ISA/Cultura e Barbárie. 2014

HERZOGENRAT, B., Ed. Deleuze\Guattari&Ecology. London: Palgrave Macmillan, p.291, 1st ed. 2009.

LATOUR, B. Politiques de la nature: comment faire entrer les sciences en démocratie: La découverte. 2016

SERRES, M. Le contrat naturel. 1990.

_____. Tempo de crise. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2017

STENGERS, I. Cosmopolitiques, 2 vols. Paris, La Découverte. 2003.

_____. Au Temps des Catastrophes. Paris: La Découverte. 2009. 205 p. (Les Empêcheurs de penser en rond)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)

ANDOKA, F. Machine désirante et subjectivité dans l'Anti-OEdipe de Deleuze et Guattari. Philosophique, v.15, n.Hegel-Deleuze, p.85-94. 2012.

BRUNO, L. Cogitamus: Six lettres sur les humanités scientifiques: Paris: La Découverte 2010.

CANDEA, M. Endo/Exo. Common Knowledge, v.17, n.1, December 21, 2011, p.146-150. 2011.

CASTRO, E. V. D. Exchanging Perspectives. The Transformation of Objects into Subjects in Amerindian Ontologies. Common Knowledge, v.10, n.3, p.463-484. 2004.

CETINA, K. K. Culture in global knowledge societies: knowledge cultures and epistemic cultures. Interdisciplinary Science Reviews, v.32, n.4, p.361-375. 2007.

CHAKRABARTY, D. Postcoloniality and the artifice of history: who speaks for" Indian" pasts? Representations, n.37, p.1-

26. 1992.

_____. Provincializing Europe: Princeton: Princeton University Press 2000.

_____. Habitations of modernity: Essays in the wake of subaltern studies: University of Chicago Press. 2002

DELEUZE, G. Gilbert Simondon, O Indivíduo e sua gênese fisicobiológica. Revue philosophique de la France et de l'étranger, v.CLVI, n.1-3, janeiro/março, p.115-118. 1966.

DELEUZE, G.;GUATTARI, F. L'Anti-Oedipe. Paris: Minuit. 1972. 494 p.

_____. Mille Plateaux. Paris: Minuit. 1980. 645 p.

ELAM, M. Living Dangerously with Bruno Latour in a Hybrid World. Theory, Culture & Society, v.16, n.4, August 1, 1999, p.1-24. 1999.

KNORR-CETINA, K. Sociality with Objects. Social Relations in Postsocial Knowledge Societies. Theory, Culture & Knowledge, v.14, n.4, p.1-30. 1997.

LATOUR, B. The politics of explanation: An alternative. Knowledge and reflexivity: New frontiers in the sociology of knowledge, v.10, p.155-76. 1988.

_____. When things strike back: a possible contribution of 'science studies' to the social sciences. British Journal of Sociology, v.51, n.1, Jan-Mar, p.107-123. 2000.

_____. "Não congelará a imagem", ou: como não desentender o debate ciência-religião. Mana, v.10, p.349-375. 2004.

_____. Whose cosmos, which cosmopolitics? Comments on the peace terms of Ulrich Beck. Common Knowledge, v.10, n.3, p.450-462. 2004.

_____. Why has critique run out of steam? From matters of fact to matters of concern. Critical Inquiry, v.30, n.2, Win, p.225-248. 2004.

_____. Thinking with Whitehead: A free and wild creation of concepts. Boundary 2-an International Journal of Literature and Culture, v.32, n.1, Spr, p.223-237. 2005.

_____. Pour un dialogue entre science politique et science studies. Revue française de science politique, v.58, n.4, p.657-678. 2008.

LATOUR, B.;VENN, C. Morality and technology - The end of the means. Theory Culture & Society, v.19, n.5-6, Oct-Dec, p.247-+. 2002.

LLOYD, G. E. R. Humanity between gods and beasts? Ontologies in question. The Journal of the Royal Anthropological Institute, v.17, n.4, p.829-845. 2011.

MAYER, A.;LATOUR, B. Work discussion - On the resistance of things. Neue Rundschau, v.116, n.3, p.93-102. 2005.

SERRES, M. A lenda dos anjos. São Paulo: Aleph. 1995.

_____. Novas tecnologias e sociedade pedagógica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.4, p.129-142. 2000.

SERRES, M.;FEIO, L. M. C. Hominescência. 2003

SERRES, M.;LATOUR, B. Conversations on science, culture, and time: University of Michigan Press. 1995

STENGERS, I. Quem tem medo da ciência?,. São Paulo: Siciliano. 1990. 115-161pp. p.

_____. De uma ciência à outra. Conceitos nômades. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1994

_____. Le médecin et le charlatan. In: NATHAN, I. S. T. (Ed.). Médecins at Sorciers. le Plessis-Robinson: Synthélabo, 1995. p.115-161pp.

_____. L'invention des sciences modernes. Paris: Champs-Flammarion. 1995. 185 p.

_____. Lembra-te de que sou Medéia. Rio de Janeiro: Pazulin, v.1. 2000. 55p p.

_____. A invenção das ciências modernas. São Paulo: Editora 34, v.1. 2002. 205 p. (Coleção Trans)

STENGERS, I.;CHERTOK, L. O Coração e a Razão. A hipnose de Lavoisier a Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v.1. 1990. 310p p. (Transmissão da Psicanálise)

STENGERS, I.;PRIGOGINE, I. La nouvelle Alliance. Métamorphose de la science. Paris: Gallimard, v.1. 1979. 305p p.

STENGERS, I.;SCHLANGER, J. Les Concepts Scientifiques. Invention et Pouvoir. Paris: Gallimard, v.1. 1991. 190 p. (Folio Essais Poche)

TAYLOR, A.-C.;CASTRO, E. V. D. Un corps fait de regards. In: BRETON, S. *et al.* (Ed.). Qu'est-ce qu'un corps Paris: Musée du quais Branly, 2006. p.148-199.

VIVEIRO DE CASTRO, E. Zeno and the Art of Anthropology: Of Lies, Beliefs, Paradoxes, and Other Truths. Common Knowledge, v.17, n.1, December 21, 2011, p.128-145. 2011.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Trabalho de fim de curso a partir de resenhas apresentadas durante o curso. Presença, leitura e participação.

CRONOGRAMA	
	17 encontros a detalhar a) antropoceno b) Michel Serres c) Isabelle Stengers d) Bruno Latour e) etnografias de não-humanos

Rio de Janeiro, 29 / 10 /2017.

Carlos Estellita-Lins